

Recensão a www.europeana.eu/portal/en/exhibitions/power-to-the-people, Europeana Collections, Exhibition _Power to the People. Mass-photography with major impact (org.) (s.d)- *Power to the people: a multidão mostrada (exposição virtual de fotografias)*

Eduardo Cintra Torres



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cp/1968>

DOI: 10.4000/cp.1968

ISSN: 2183-2269

Editora

Escola Superior de Comunicação Social

Refêrencia eletrónica

Eduardo Cintra Torres, « Recensão a www.europeana.eu/portal/en/exhibitions/power-to-the-people, Europeana Collections, Exhibition _Power to the People. Mass-photography with major impact (org.) (s.d)- *Power to the people: a multidão mostrada (exposição virtual de fotografias)* », *Comunicação Pública* [Online], Vol.12 nº 23 | 2017, posto online no dia 15 dezembro 2017, consultado o 25 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cp/1968> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cp.1968>

Este documento foi criado de forma automática no dia 25 setembro 2020.



Comunicação Pública Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Recensão a www.europeana.eu/portal/en/exhibitions/power-to-the-people, Europeana Collections, Exhibition *_Power to the People*. Mass-photography with major impact (org.) (s.d)- *Power to the people: a multidão mostrada* (exposição virtual de fotografias)

Eduardo Cintra Torres

REFERÊNCIA

www.europeana.eu/portal/en/exhibitions/power-to-the-people, Europeana Collections, Exhibition *_Power to the People*. Mass-photography with major impact (org.) (s.d)- *Power to the people: a multidão mostrada* (exposição virtual de fotografias)

NOTA DO AUTOR

Artigo desenvolvido no âmbito do projeto de investigação *Fotografia impressa. Imagem e propaganda em Portugal (1934-1974)* [PTDC/CPC-HAT/4533/2014].

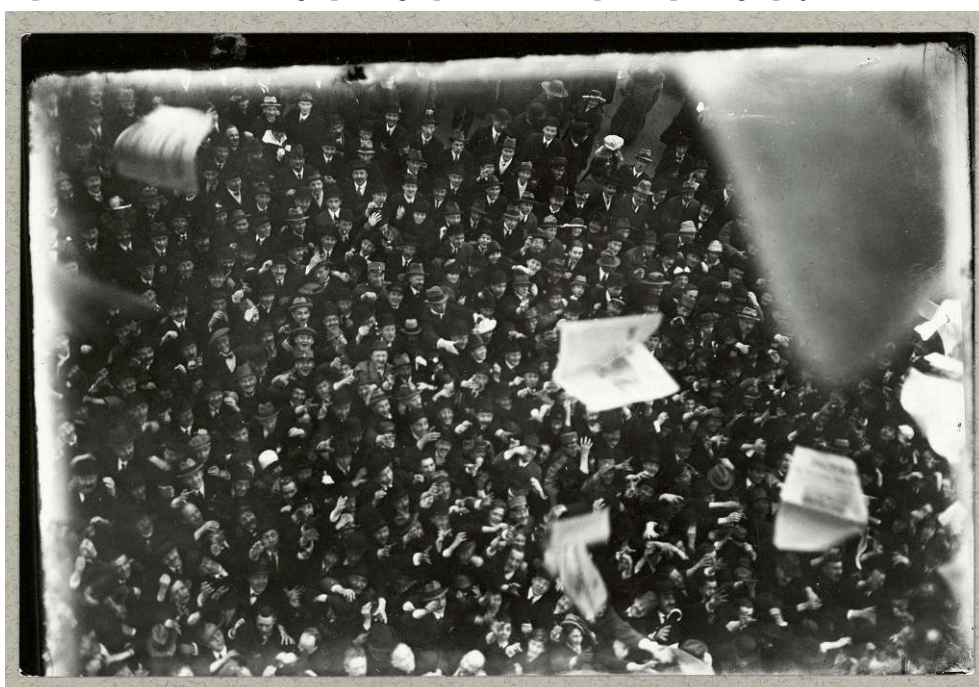
Ao abrigo do artº 21º da Constituição da República Portuguesa (Direito de resistência), o autor rejeita a grafia da última reforma ortográfica.

- 1 A multidão é um ajuntamento de pessoas com objectivos. O seu objectivo exterior é o de expressar publicamente um louvor, um desagravo, pesar ou reivindicações. Em simultâneo, a reunião multitudinária pressupõe quase sempre objetivos a que podemos chamar interiores: primeiro, a nível psicológico, a concretização da necessidade de expressão emocional por parte dos indivíduos, que encontra na solidariedade dos corpos em situação de igualdade de oportunidades inexistentes no quotidiano; segundo, a concretização da revelação a si mesmo do indivíduo, átomo separado na fria sociedade, como parte de uma comunidade, entidade socialmente quente; terceiro, dado que a multidão é uma forma de comunicação, a revelação pública do número e do seu objetivo exterior, isto é, a mensagem.
- 2 É este terceiro objetivo interior, não necessariamente consciente na prática multitudinária, que interessa aqui. A multidão quer existir, e existe, como imagem, como expressão visual de alguma coisa (objetivo exterior, número, força, situação, etc.). Também existe como som, dada a exibição sonora da esmagadora maioria das situações multitudinárias. O arquivo aqui em análise é fotográfico, pelo que nos interessa a representação visual de multidões. A entidade organizadora, *Europeana* (www.europeana.eu), disponibiliza imagens fotográficas dos séculos XIX e XX, em colaboração com o *Photoconsortium, International Consortium for Photographic Heritage*.
- 3 Um das secções do arquivo chama-se apropriadamente *The pleasure of plenty*, que traduz bem o período representado, com a plena assunção da grande quantidade de alguma coisa como qualidade: a produção industrial, as invenções, as comunicações de todo o tipo, desbravando e aproximando lugares remotos, mas também a grande quantidade de pessoas, na senda da subida das massas ao palco da História com as revoluções industrial, inglesa, francesa e americana. A esta ascensão das massas à visibilidade política social veio corresponder a sua viabilidade física, no espaço público, e através da reprodutibilidade técnica: depois da pintura, desenho e gravura, que já revelavam esse movimento ascensional, a fotografia tornou-se, a partir das últimas décadas do século XIX, o meio vulgar de mostrar e tornar perene a multidão efémera.
- 4 Uma das exposições virtuais de *Europeana* tem o nome prometededor de *Power to the people* e refere precisamente que “a quantidade tem impacto”. A exposição “explora como o *medium* da fotografia foi usado para capturar na película multidões no final do século XIX e princípio do século XX” (http://www.europeana.eu/portal/en/exhibitions/power-to-the-people#ve-anchor-intro_14339-js). Está dividida em cinco secções: *Combined forces*, *Party crowd*, *Beauty and the beast*, *Mix and marvel* e *Standing out*.
- 5 O primeiro grupo, intitulado *Forças combinadas* (ou reunidas), é encimada por uma fotografia da explosão de alegria de soldados de infantaria sul-africanos, provavelmente no final da I Guerra Mundial. Levantam o sabre, saltam, exprimem um riso aberto. Alguns usam *kilt* escocês, provavelmente por estarem englobados nas forças britânicas (a foto é da *National Library of Scotland*). O grupo de homens apresenta alguma unidade, mas também desorganização, dado que é um momento não-militar de militares. A situação concreta não é explicada, nomeadamente o facto de ser um contingente sul-africano formado exclusivamente por brancos.
- 6 A segunda foto mostra, em plano picado, preenchendo totalmente o quadro da imagem, centenas de prisioneiros alemães em França, igualmente na I Guerra Mundial. Contrasta com a anterior no sentido em que mostra os vencidos no conflito (embora também

fosse possível mostrar prisioneiros em massa dos vencedores finais na I Guerra Mundial).

- 7 A terceira fotografia mostra uma manifestação durante a crise da Páscoa na Dinamarca, em 1920, depois da demissão do governo e da aceitação pelo rei de um papel reduzido da monarquia, para evitar o fim do sistema monárquico. Parece depreender-se que a imagem, também em plano picado, também totalmente preenchida no quadro pela massa de homens, foi captada de uma janela ou varanda onde estaria instalado um jornal - há vários jornais que vão caindo sobre a multidão; muitos dos manifestantes levantam os braços tentando agarrar um exemplar. É uma fotografia invulgar, que nenhum outro *medium* poderia igualar. Os jornais fotografados do prédio no momento em que foram lançados, talvez da mesma janela ou varanda, ‘mancham’ a fotografia no primeiro plano, dão-lhe movimento, sobrepõem-se à multidão, que, levantando os braços, depende deles. É um retrato brilhante, literal, da relação entre os *media* e os leitores, do jornal enquanto meio de massas.
- 8 A última fotografia deste bloco mostra uma multidão rezando pela paz em Paris, em 28 de Agosto de 1939, dias antes de Hitler invadir a Polónia. A multidão está virada para um centro imperceptível, de onde é dirigida a oração. O significado da fotografia é a própria multidão. É a única imagem em que as mulheres constituem uma parte visível do conjunto.
- 9 No grupo seguinte, *Party crowd* - ou *Multidão em festa* -, apresentam-se as seguintes imagens: uma dança popular em Barcelona; um jantar festivo num ‘salão dourado’, na década de 1910; o casamento duma celebridade, em 1937; uma enorme multidão numa cerimónia, homenageando Hans Christian Andersen, em Odense; uma regata real, em 1938, em Inglaterra; uma multidão junto dum monumento comemorando a Batalha de Jemappes, na Bélgica, em 1911.
- 10 No grupo seguinte, *Beauty and the beast* - ou *A bela e o monstro* -, só uma das quatro imagens é de uma multidão de dissensão (motim no Cairo, em 1936; a imagem mostra um momento sem violência, uma multidão de homens aproximando-se de um automóvel duma personagem não identificada do poder); as restantes são de multidões desportivas e de um treino de tropas em Paris, em 1915.
- 11 O grupo *Mix and marvel*, ou *Mistura e maravilha*, volta a concentrar-se em multidões desportivas, excepto no caso duma fotografia do presidente do governo catalão, em 1931, dirigindo-se a uma multidão em Girona e de uma fotografia de cidadãos aguardando o regresso de Jorge VI do Canadá e EUA, em 1939, muitos munidos de periscópios de papel para observar melhor de longe.
- 12 O grupo final, *Standing out* - ou *Sobressaindo* -, reúne de novo imagens díspares: a multidão numa exposição automóvel, em 1923, em Paris; o rei Jorge VI com antigos militares, em 1937; uma foto tremida da animação no Carnaval de Mainzer, em 1938, centrando-se numa mulher (a tremura, imperfeição técnica da fotografia, será mais tarde adoptada como signo de movimento e de acção, pela televisão e pelo cinema); uma multidão de costas na praça do mercado de Lovaina, antes de 1914, com o fantástico detalhe de um rapazito olhando para trás, para a câmara, num momento em que está iluminado pelo Sol; “uma das primeiras” fotografias do 1.º de Maio em Moscovo, 1936; e o exemplo de uma imagem que se concentra no detalhe duma multidão, mostrando um polícia de costas colocando a mão num rapazito para que não avance mais, numa visita da rainha Maria a Brixton, em 1936.

- 13 Em resumo: a exposição virtual apresenta um reduzido número de imagens; a sua apresentação é confusa, sob títulos quase abstractos que permitiram reunir tipos de multidões bastantes diferentes ou sem relação entre si; o acento foi colocado em multidões pacíficas (como, de facto, são quase todas), reverenciais, tendencialmente em actividades de entretém; imagens de reverência à monarquia ou ao poder político em geral são quase as únicas denotadoras da esfera política; não há qualquer imagem de multidão com objectivos reivindicativos, sociais, ou políticos. De algum modo, pode concluir-se que os próprios organizadores da exposição tiveram medo da multidão, como tantos teóricos da multidão nos séculos XIX e XX; mantiveram-se e mantiveram-na numa zona de conforto.
- 14 Apesar de ser uma exposição virtual de divulgação, sem pretensões artísticas ou científicas, fica muito aquém do que os mais de dois milhões de fotografias do arquivo poderiam ter proporcionado (o catálogo aqui: <http://blog.europeana.eu/2017/05/explore-a-wealth-of-vintage-photographs-with-europeana-photography/>).



Demonstration during the Easter Crisis in Denmark, 1920, Holger Damgaard, National Library of Denmark, CC BY-NC-ND (reproduzida de <https://www.europeana.eu/portal/en/exhibitions/power-to-the-people/combined-forces>)

- 15 Todavia, esta pequena exposição chama a atenção para o facto de a investigação sobre a multidão ter de passar necessariamente pela imagem. Se a linguagem verbal é a mediadora fundamental da comunicação, o estudo da multidão desafia o seu primado ou, pelo menos, o monopólio da palavra. Se é certo que não resta ao estudioso mais do que 'traduzir' as imagens em palavras, começando pela sua descrição e terminando na sua teorização, não é menos verdade que a multidão, como acto de mostraçã e de comunicação, se impõe também como imagem e impõe o seu conhecimento pela imagem. Nesse sentido, apesar das suas limitações, a pequena exposição virtual da Europeana é mais um contributo para conhecer e reflectir sobre uma das mais antigas e perenes actividades humanas: reunir-se em grupo no espaço público para festejar, chorar, rezar ou protestar.

AUTORES

EDUARDO CINTRA TORRES

Faculdade de Ciências Humanas,
Universidade Católica Portuguesa
Palma de Cima
1649-023 Lisboa
eduardocintratorres@gmail.com